

e o uso de solo de cerrado com adição de NPK se mostraram mais eficientes para a produção das mudas envasadas.

Palavras-chave: estresse hídrico, salinidade, crescimento, adubação, luminosidade

Agência financiadora: CNPq

- TÍTULO:** Análise de crescimento de *Tabebuia aurea* (Manso) B. et H. (paratudo) sob diferentes intensidades luminosas e tipos de substrato
- AUTOR:** Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
- DATA:** 17/Dezembro/1996
- LOCAL:** Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Botânica, São Carlos, SP
- NÍVEL:** Doutorado
- BANCA EXAMINADORA:** Sonia Cristina Juliano Gualtieri de Andrade Perez - UFSCar (orientadora)
João Juarez Soares - UFSCar
Elenice Mouro Varanda - UFSCar
Osvaldo Aulino da Silva - UNESP, R. Claro
Elenice de Cassia Conforto - UNESP, S. José do R. Preto

Resumo - *Tabebuia aurea* L. é uma Bignoniacea de porte arbóreo, nativa da América do Sul. No presente estudo avaliou-se a longevidade de suas sementes (84% de germinação após armazenamento em temperatura ambiente, sem controle de umidade). Para estudos de análise de crescimento as plantas foram mantidas em casa de vegetação sob duas intensidades luminosas (940 e 680 $\mu\text{mol} \cdot \text{m}^{-2} \cdot \text{s}^{-1}$ - valores máximos) em três tipos de substrato (solo de cerrado sem fertilização, fertilizado com matéria orgânica e com adição de Ca e Mg). Durante um período de 230 dias após a emergência foram realizadas avaliações de parâmetros biométricos e fisiológicos. Os resultados indicaram que esta espécie é heliófila, calcícola e apresenta heterofilia, acumulando maior quantidade de biomassa quando cultivada em solo com adição de matéria orgânica e sob alta luminosidade. As plantas de *T. aurea* não apresentaram variações de clorofila a, b, ou total quando mantidas sob maior ou menor luminosidade. Em relação aos nutrientes contidos nas folhas, os elementos cálcio, magnésio, fósforo e potássio foram os que propiciaram melhor crescimento das plantas.

Palavras-chave: crescimento, adubação, luminosidade, clorofila

Agência financiadora: CNPq

Universidade Federal de Viçosa

- TÍTULO:** A Tribo Bignoniaceae Spreng (Bignoniaceae) no Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- AUTOR:** Veridiana Vizoni Scudeller
- DATA:** 08/maio/1997
- LOCAL:** Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Viçosa, MG
- NÍVEL:** Mestrado
- BANCA EXAMINADORA:** Rita Maria de Carvalho-Okano - UFV (orientadora)
Aristéa Alves Azevedo - UFV
José Rubens Pirani - IBUSP
Milene Faria Vieira - UFV
Wagner Campos Otoni - UFV

RESUMO — Este trabalho consiste da florística e taxonomia da tribo Bignoniaceae no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) - MG, além de considerações acerca da fenologia de floração, ecologia das espécies e análise da similaridade entre as trilhas estudadas. Ao longo de 15 meses (09/95 a 02/97), foram realizadas

32 visitas para coleta de material botânico dos representantes de Bignoniaceae e observações de campo. Foram confirmadas 37 espécies pertencentes a 20 gêneros, sendo *Adenocalymma* e *Arrabidaea* os mais representativos, com sete espécies, seguidos de *Clytostoma* com três, *Anemopaegma*, *Lundia* e *Mansoa* com duas e os demais gêneros (14), com apenas uma espécie. São apresentadas chaves analíticas para reconhecimento dos gêneros e das espécies, descrições, ilustrações, comentários e distribuição geográfica de cada espécie, além de duas novas combinações. A avaliação, principalmente da morfologia do fruto e da semente, resultou na proposição de oito padrões morfológicos de frutos. Em relação ao padrão de distribuição espacial, constatou-se que as espécies se distribuem em três estratos: dossel (75,7% das espécies), entre copa (16,2%) e subosque (8,1%). As espécies de Bignoniaceae apresentaram-se floridas ao longo do ano, sendo que 62,2% das mesmas floresceram na época seca, evidenciado que este período provavelmente favorece a floração das espécies de Bignoniaceae. Considerando os dados de precipitação e temperatura e a baixa similaridade específica entre este levantamento e outros trabalhos referentes à mata atlântica, pode-se enquadrar a vegetação do PERD na classificação fitogeográfica floresta estacional semidecidual submontana.

Palavras-chaves: Bignoniaceae, Bignoniaceae, taxonomia, Parque Estadual do Rio Doce
Agência financiadora: FAPEMIG e CAPES

TÍTULO: Flora de clorofíceas (Divisão Chlorophyta) de um corpo d'água no campus da Universidade Federal de Viçosa, UFV, MG, Brasil
AUTOR: Ivana Cristina Lovo
DATA: 31/julho/1997
LOCAL: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Viçosa, MG
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Marísia Cyreti Forte Pontes - UFV (orientadora)
 Célia Leite Sant'Anna - IBT
 Laine Sormus de Castro Pinto - IBT
 Izabel C. Alves Dias - MNRJ
 Marco Antonio Oliva Cano - UFV

RESUMO - O levantamento da flora algácea de um tanque artificial, com 300m² e 0,5-1,0m de profundidade, na Região da Fruticultura no Campus da UFV, foi realizado com base em análises de amostras mensais coletadas durante o período de abril de 1991 a março de 1992. Foram identificados 101 táxons distribuídos em 6 ordens, 16 famílias, 38 gêneros, 85 espécies, 14 variedades e 2 formas, que não as típicas de suas respectivas espécies. Os ordens Chlorococcales e Zygnematales foram as mais bem representadas com seis e cinco famílias, respectivamente. As famílias que se destacaram foram: Desmidiaceae com 12 gêneros e 47 espécies, Scenedesmaceae com três gêneros e 10 espécies, Oocystaceae com cinco gêneros e nove espécies e Closteriaceae com um gênero e nove espécies. Os gêneros *Cosmarium*, com 17 espécies, e *Staurastrum*, com oito, foram os mais representativos para a família Desmidiaceae; *Closterium*, com nove espécies, foi o único representante da família Closteriaceae; *Scenedesmus*, com cinco espécies, foi o que melhor representou a família Scenedesmaceae. Os demais gêneros apresentaram menos de 5 espécies. Para a caracterização de cada táxon foram providenciadas descrições com as devidas dimensões celulares, ilustrações, referência à descrição original, o basônimo, quando existente, a distribuição geográfica para o Estado de Minas Gerais, comentários taxonômicos e chave específica por família. Os 101 táxons identificados são primeiras citações para o município de Viçosa, localizado na Zona da Mata Mineira, sendo 47 deles, em nível específico e infraespecífico, primeiras citações para o Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: algas verdes, flora algácea, Clorofíceas
Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: A família Cyperaceae Juss. no Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV), Guarapari, Espírito Santo
AUTOR: Márcio Lacerda Lopes Martins

DATA: 13/agosto/1997
LOCAL: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Viçosa, MG
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Rita Maria de Carvalho-Okano - UFV (orientadora)
 Modesto Luceño (Co-orientador) - RJB - CSIC/Madrid (Espanha)
 Eldo Antônio Monteiro da Silva - UFV
 Oberdan José Pereira - UFES
 Alexandre Francisco da Silva - UFV

RESUMO— A família Cyperaceae Juss. compreende cerca de 5000 espécies, reunidas em 115 gêneros, com distribuição cosmopolita. No Brasil, estudos sobre a taxonomia desta família ainda são escassos, sobretudo no estado do Espírito Santo. Com o objetivo de incrementar estes estudos no Brasil, realizou-se o levantamento das espécies de Cyperaceae no PEPCV, acompanhado de descrições, ilustrações e chaves para a identificação dos gêneros e espécies coletados. Para tal realizou-se excursões mensais, durante as quais foram coletados indivíduos férteis, processados de acordo com métodos usuais de herbário e identificados segundo literatura especializada, visitas à herbários e com o auxílio do especialista da família (Prof. Modesto Luceño). Foi analisado o nível de similaridade florística entre as 14 formações vegetais reconhecidas no PEPCV, segundo o índice de Sorensen. Identificou-se 40 espécies, pertencentes à 13 gêneros e quatro subfamílias. A subfamília Cyperoidae e o gênero *Rhynchospora* foram os mais representativos, com aproximadamente 60 e 23% das espécies, respectivamente. Cerca de 50% das espécies mostraram-se restritas a uma única formação. As espécies *Bulbostylis capillaris*, *Fuirena robusta*, *Lagenocarpus rigidus*, *Pycneus polystachyos*, *Remirea maritima* e *Scleria latifolia* distribuíram-se mais amplamente, em quatro formações vegetais. A formação vegetal com maior riqueza de espécies foi o Brejo Herbáceo, com 64%. As formações halófila e psamófila-reptante apresentaram 100% de similaridade. É proposta uma espécie nova e outra, *Hypolytrum verticillatum* teve seu segundo registro de ocorrência.

Palavras-chave: Cyperaceae, Espírito Santo, restinga

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Ação do flúor dissolvido em chuva simulada sobre a estrutura foliar de *Panicum maximum* Jacq. (Colonião) e *Chloris gayana* Kunth. (Capim-Rhodes) - Poaceae
AUTOR: Alba Lucilvânia Fonseca Chaves
DATA: 22/agosto/1997
LOCAL: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Viçosa, MG
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eldo Antônio Monteiro da Silva - UFV (orientador)
 Marco Antonio Oliva Cano - UFV
 Kiyoshi Matsuoka - UFV
 Wagner Campos Otoni - UFV

RESUMO— Duas espécies de gramíneas, *Panicum maximum* (Colonião) e *Chloris gayana* (Capim-Rhodes), foram submetidas a chuvas simuladas com solução de fluoreto de potássio ($15 \mu\text{g ml}^{-1}$) com objetivo de identificar as injúrias causadas pelo flúor (F⁻), como poluente atmosférico, na estrutura da lâmina foliar e fornecer subsídios para a seleção de características diagnósticas a serem utilizadas na bioindicação. Nos cortes transversais, quatro tipos de alterações causadas pelo flúor foram observadas: alteração do número, tamanho e arranjo dos cloroplastos; plasmólise das células do mesófilo e, ou, epidermes, seguida de necrose de todos os tecidos nas margens das folhas; plasmólise, necrose e rompimento das células epidérmicas, resultando em erosões na superfície da folha, ou constrições na lâmina foliar e hipertrofia das células da epiderme e do mesófilo. Em *C. gayana*, no entanto, não foram observadas as alterações nos cloroplastos e os outros sintomas foram bem mais discretos que em *P. maximum*. A plasmólise e as alterações na estrutura das paredes foram constatadas tanto ao microscópio fotônico como no microscópio eletrônico de varredura, onde foi observado o achatamento e formação de

concavidades nas paredes externas das células epidérmicas. Foi confirmada a maior sensibilidade de *P. maximum* ao flúor e identificadas algumas características anatômicas de *C. gayana* que, entre outros fatores, podem estar contribuindo para a maior resistência desta espécie ao poluente.

Palavras-chave: anatomia vegetal, flúor, poluição e gramíneas

Agência financiadora: FAPEMIG e CAPES

TÍTULO: Levantamento preliminar de Pteridophyta e caracterização morfo - anatômica das espécies de Pteridaceae do Parque Estadual do Rio Doce(PERD) - MG

AUTOR: Deusângela Graçano

DATA: 27/agosto/1997

LOCAL: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Vegetal, Viçosa, MG

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Aristéa Alves Azevedo - UFV (orientadora)

Jefferson Prado (Co-orientador) - IBt

Cecília Gonçalves Costa - JBRJ

Eldo Antônio Monteiro da Silva - UFV

Marisia Cyreti Forte Pontes - UFV

RESUMO—Foi realizado um levantamento das Pteridophyta do PERD-MG, sendo coletados 15 famílias, 27 gêneros e 57 espécies e verificada sua distribuição nas diferentes trilhas do Parque. As famílias mais representativas foram Pteridaceae, com 17 espécies, distribuídas em quatro gêneros (*Adiantum*, *Hemionitis*, *Pityrogramma*, *Pteris*) e Thelypteridaceae, com 10 espécies em dois gêneros (*Macrothelypteris* e *Thelypteris*). Os representantes de Pteridaceae, família que apresentou maior número de espécies, foram caracterizados morfo-anatomicamente. Os quatro gêneros apresentaram folhas com pecíolo glabro, piloso ou escamoso, com epiderme uniestratificada; córtex constituído por tecido subepidérmico esclerenquimático, com paredes espessadas e impregnadas com compostos fenólicos e por parênquima cortical, com células de paredes delgadas; o sistema vascular estava representado por um meristelo em *Pteris* e *Hemionitis*, e dois ou três meristelos em *Adiantum* e *Pityrogramma*. Nas espécies de sombra, a lâmina foliar apresentou epiderme adaxial com cloroplastos e projeções nas paredes periclinais internas, como em *Adiantum* e *Hemionitis*, e paredes anticliniais sinuosas, em ambas as faces da folha. Na epiderme, idioblastos (esclereídes) foram observados paralelos, ou restrito, às nervuras em *Adiantum* e *Pityrogramma* e reforçando as margens em *Pteris*; em *Hemionitis* estavam ausentes. Algumas espécies apresentaram a lâmina foliar pilosa ou escamosa. As folhas eram hipostomáticas, com estômatos do tipo anomocítico, às vezes associado ao tipo diacítico, em *Adiantum*, *Hemionitis* e *Pityrogramma*, e do tipo polocítico, associado ao tipo copolocítico, em *Pteris*. O mesófilo era homogêneo, sendo constituído por células braciiformes, na maioria das espécies de *Adiantum*, ou lobadas tendendo a isodiamétricas, nos demais gêneros. Muitas das características anatômicas foram relevantes, juntamente com as características morfológicas, na confecção de chaves dicotômicas para a identificação dos gêneros e espécies da família Pteridaceae do PERD.

Palavras-chave: Pteridophyta, flora pteridofítica, anatomia

Agência financiadora: FAPEMIG e CAPES

Universidade de São Paulo

TÍTULO: Anatomia e ultra-estrutura dos órgãos vegetativos de *Baccharis pseudotenuifolia* Teodoro e *B. dracunifolia* de Candolle (Asteraceae)

AUTORA: Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho

DATA: 14/novembro/96

LOCAL: São Paulo

NÍVEL: Doutorado